

RELATÓRIO DE VIAGEM À CIDADE DO MÉXICO

Em obediência ao que estabelece o Ato da Mesa nº 35 de 2003 , apresento a seguir o presente relatório à Mesa Diretora e à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional:

De 25 a 27 de setembro de 2025, participei na Cidade do México da Conferência Continental em Defesa do Direito de Migrar e da Soberania Nacional. Participaram 127 representantes de oito países das Américas (Brasil, Estados Unidos, México, Colômbia, Equador, Peru, Guadalupe e Guiana. A delegação brasileira foi integrada por 18 membros, incluído este deputado e a vereadora Luna Zarattini, vereadora e líder da Bancada do PT de São Paulo.

O foco principal, naturalmente, foram as críticas à política migratória do atual governo Trump, que atinge migrantes do mundo todo, não apenas aos do Continente.

Além das denúncias, inclusive através de relatos numerosos de casos concretos, foram apresentadas sugestões de ações solidárias, uma delas mencionando o recente programa do governo do presidente Lula, o “Aqui é Brasil”, coordenado pelo Ministério dos Direitos Humanos. Ainda em relação ao nosso país, houve um apelo para que o Itamaraty fortaleça a estrutura dos consulados nos EUA, a fim de que possam dar conta não apenas da defesa de nossos compatriotas diante das arbitrariedades e ilegalidades do governo Trump, mas também das solicitações de emissão de documentos e apoio ao retorno ao Brasil quando for o caso.

Decidimos, ainda, participar de duas audiências públicas já convocadas. A primeira, no dia 16/10, às 19 horas, na Assembleia



Legislativa de São Paulo, sob a coordenação do deputado Paulo Fiorilo. A segunda, na Câmara dos Deputados, no dia 28/10, às 10 horas, sob a coordenação do deputado Reimont (PT-RJ).

O conclave encerrou-se com uma convocação geral para a realização de uma jornada de mobilização, prevista para a segunda quinzena de março de 2026.

Para fins de registro, divulgo aqui o texto aprovado:

“CHAMADO PARA A JORNADA CONTINENTAL PELO DIREITO DE MIGRAR EM MARÇO DE 2025 DO SUL AO NORTE DO CONTINENTE MIGRAR É UM DIREITO, NÃO UM CRIME!

Reunidos na Cidade do México, nos dias 26 e 27 de setembro, na Conferência Continental, os 120 delegados de sete países das Américas decidiram convocar uma Jornada Continental de Ação pelo direito de migrar, em todos os países do hemisfério, na segunda semana de março de 2026.

A política migratória dos Estados Unidos sob Donald Trump endurece ao extremo as barreiras à entrada, realiza perseguição, uma verdadeira caçada aos migrantes que são expulsos por dezenas de milhares em condições desumanas, separa famílias e crianças de seus familiares, mantém em condições terríveis e deporta para terceiros países. É um crime contra a humanidade! A busca por melhores condições de vida pelos trabalhadores do continente é um direito!

Em seu discurso de 23 de setembro perante a Assembleia Geral da ONU, Trump convocou abertamente a acabar com o que chamou de “fronteiras abertas”. O pretendido “imperador” quer se impor autoritariamente sobre os povos, inclusive sobre o povo estadunidense.



A política imperialista é a principal causa das migrações forçadas pelas políticas de livre comércio, de “ajustes estruturais”, de “guerra ao terrorismo”, de “guerra às drogas” que deslocam populações, e são sistematicamente utilizadas contra a soberania nacional. Nesse sentido, tem efeito complementar o colonialismo francês ainda presente no Caribe, que sufoca os povos que querem independência.

O caso mais contundente de agressão hoje é contra a Venezuela, com ataques econômicos, ataques letais a embarcações e ameaças de intervenção militar. Chamamos à defesa incondicional do país irmão.

A população imigrante dos EUA atingiu um máximo histórico de 53 milhões em janeiro de 2025 (15,8% da população). Em 2023, o número de “imigrantes não autorizados” alcançou a maior quantidade da história: 14 milhões de pessoas. Eles vêm principalmente do México, El Salvador, Guatemala, Honduras, Venezuela, Brasil, Colômbia, Cuba, Nicarágua, Peru, Haiti e República Dominicana.

A RESISTÊNCIA CRESCE

Resistência contra as políticas de Trump cresce nos Estados Unidos, como se vê nas manifestações nas ruas. No Panamá, o povo luta pela defesa do Canal. Em vários países, como Brasil, México e Colômbia, os povos lutam contra a ingerência imperialista e seus agentes, como Bolsonaro e seus generais. Em outros casos, como Equador, Peru e Argentina, lutam contra regimes fantoches. São expressões de uma mesma causa: a defesa da soberania nacional.



A luta pelo direito de migrar faz parte da luta pelos direitos dos trabalhadores e pelos direitos humanos.

Embora governantes como Lula, Sheinbaum, Petro, Maduro e Xiomara se manifestem vigorosamente em defesa dos migrantes, até agora cada um age por conta própria, e o adversário é forte demais para ser enfrentado individualmente, quando o desejável seria a unidade dos governos do continente contra a política imperialista.

Lutamos, em particular, para que os governos de Lula, Sheinbaum, Petro, Maduro e Xiomara desenvolvam políticas de acolhimento de migrantes, de apoio à reinserção social, de inserção no mercado de trabalho e de assistência à saúde.

Não é momento de lutar pelo direito de migrar, direito que consta em várias leis internacionais e corresponde à tradição do movimento operário internacional?

Nós acreditamos que sim, em nossos países, através do impulso à unidade sob essa bandeira, aos sindicatos também nos Estados Unidos, assim como movimentos populares, intelectuais, organizações parlamentares e lideranças democráticas.

Por isso, nesta conferência, decidimos mandar ao seu Comitê Promotor a tarefa de manter o contato entre nós e novos aderentes que certamente virão à nossa campanha pela Jornada Continental de Ação pelo direito de migrar, em todos os países do hemisfério, na segunda semana de março de 2026, assim como incentivar a troca de informações através do site web unidade.



Viva a Jornada Continental de Ação em Defesa do Direito de Migrar, em todos os países da América Latina, do Caribe e dos Estados Unidos e Canadá!

Registro, ainda, meu agradecimento à Embaixada do Brasil no México pelo apoio e atenção, prestados durante minha Missão Oficial ao país. A colaboração dos funcionários Hugo, Ravier e do Conselheiro Fernando Arruda, foi essencial para o bom andamento das atividades realizadas.

Brasília, 07 de outubro de 2025.

RUI FALCÃO
Deputado Federal PT/SP

